

## **CASUÍSTICA ATENDIDA NO SETOR DE PEQUENOS ANIMAIS DO HV ULBRA DURANTE AS ENCHENTES NA CIDADE DE CANOAS/RS**

RENATA PAULA MARCOLAN<sup>1</sup>; CARINE DAHL CORCINI<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatapmarcolan@hotmail.com.br](mailto:renatapmarcolan@hotmail.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [corcini@gmail.com.br](mailto:corcini@gmail.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Em catástrofes ambientais todo o ecossistema da região atingida sofre com perdas por diversas vezes irreparáveis (ANTONIO; VALENCIO, 2016). Nos últimos anos devido às mudanças climáticas o Brasil tem sofrido com eventos climáticos severos de forma frequente, estes por sua vez tem impactado diretamente a vida humana e animal, sendo a criação de políticas públicas que visem o atendimento de maneira humanitária a toda a forma de vida que possa ser afetada é uma pauta atual de estudo e construção de material técnico e científico (PERROTA, 2022).

Neste contexto percebe-se a escassez de literatura científica em medicina veterinária. Contudo o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a casuística de atendimentos veterinários de pequenos animais, realizados no Hospital Veterinário da ULBRA, Campus Canoas/RS durante as enchentes que atingiram o estado do Rio Grande Sul (RS) em maio e junho de 2024.

### **2. METODOLOGIA**

No período correspondente a maio e junho de 2024, enquanto o estado do RS estava sofrendo com a maior tragédia climática de sua história. O Hospital Veterinário da ULBRA, campus Canoas/RS, prestou atendimento aos animais afetados pelas enchentes. Sendo identificadas as causas de internações bem como as espécies atendidas no setor de pequenos animais, estes dados são apresentados e discutidos no presente trabalho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os dados coletados, na Figura 1 destaca-se um demonstrativo das espécies atendidas no setor de pequenos animais, onde pode-se afirmar que a população de felinos atendidos compreende 26 animais, totalizando aproximadamente 18% dos atendimentos, enquanto os cães totalizam 116 animais atendidos, correspondendo aproximadamente a 82% dos pacientes atendidos. Este perfil de atendimentos em parte é explicado, visto que na população de animais de estimação é relativamente maior o número de cães, em torno de 60 milhões de animais, em comparação a felinos que tem uma população estimada em 30 milhões no Brasil (ABINPET, 2023).

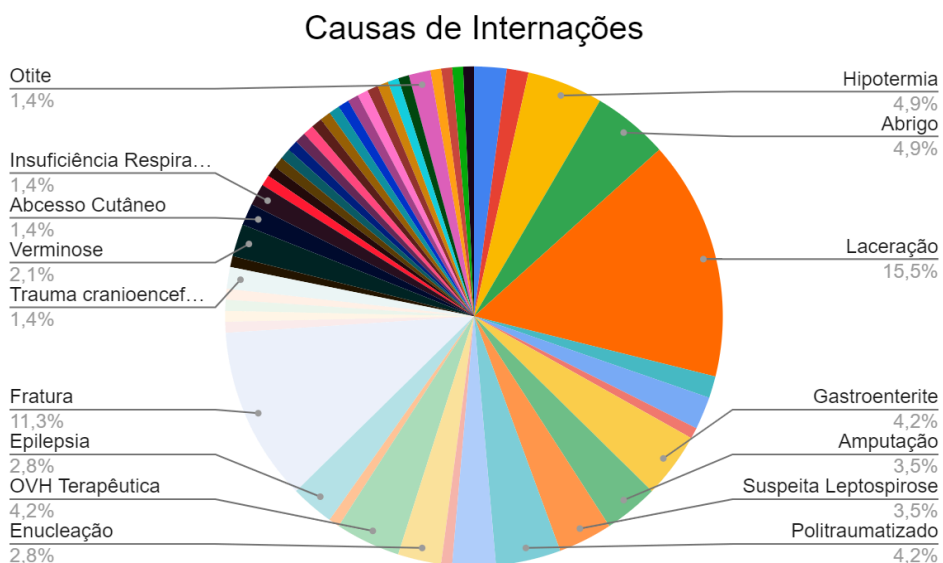
Figura 1: Demonstrativo das espécies atendidas no Hospital Veterinário da ULBRA, entre maio e junho de 2024.



Outro fator determinante que tem relação direta com a proporção de atendimentos é o comportamento adotado por estes animais, tendo na população felina uma maior proporção de animais semi domiciliados, além das situações de mudança de ambiente onde o gato está abrigado, isto gera estresse e propicia a manifestação de comportamentos de medo e agressividade (DANTAS, 2010), isso combinado por diversas vezes inviabiliza a realização de resgate e transporte dos mesmos, pois tendem a procurar abrigo em locais de difícil acesso que por vezes passam imperceptíveis, bem como o comportamento irascível com os profissionais responsáveis pelos resgates.

Enquanto que na Figura 2, temos evidenciada a casuística responsável pelas admissões de pacientes na internação, onde é notório que a ampla maioria dos casos está diretamente atrelada a patologias decorrentes de traumas, esses dados não necessariamente excluem a existência de patologias crônicas nestes pacientes, visto que por se tratar de uma calamidade pública a prioridade é se atentar em primeiro momento nas alterações agudas que tenham relação direta com a situação ambiental vivenciada e que impliquem na qualidade do bem estar físico, social e/ou constituam um risco à vida do paciente, orientações estas expressas no Plano Nacional de contingência de desastre em massa envolvendo animais (CFMV, 2020), sendo em segundo momento recomendada a investigação de patologias crônicas.

Figura 2: Enfermidades que foram atendidas no Hospital Veterinário da ULBRA, entre maio e junho de 2024.



Neste cenário se observa a maior prevalência de lacerações cutâneas 22 pacientes atendidos, seguido de fraturas com 16 pacientes, politraumas e hipotermia com 6 atendimentos, amputações compreenderam 5 casos, enucleações e luxação de coluna foram respectivamente 4 casos de cada situação e trauma cranioencefálico foram realizados 2 atendimentos. Isto deve-se ao fato de muitas vezes os animais serem deixados para trás nas evacuações, sendo obrigados a se deslocarem por áreas alagadiças com destroços que podem ocasionar ferimentos, além da desorientação e a situação calamitosa contribuírem para atropelamentos (LEONARD; SCAMMON, 2007).

Em um segundo momento se observa o surgimento de enfermidades associadas a convivência em um ambiente insalubre e adverso (WSPA, 2009), que por vezes impede a administração por parte dos tutores de medicações para controle de enfermidades crônicas como é o caso da epilepsia com 4 casos e cardiopatias que culminam em manifestação de insuficiência respiratória aguda com 2 casos, ou a exposição dos pacientes a situações estressantes que culminam em quadros de baixa imunidade e predispõe a ocorrência de infecções oportunistas como gastroenterites com 7 atendimentos, verminoses com 3 casos, abscessos cutâneos e otite com 2 casos respectivamente.

Na mesma proporção estes ambientes desfavoráveis deixam animais e seres humanos vulneráveis há zoonoses, no caso de inundações se cria o cenário ideal para a proliferação da leptospirose (GUSMÃO *et al.*, 2016), nesta análise os casos foram tratados com suspeitos correspondendo à 3 casos, pois não foi realizado exame confirmatório de PCR ou sorologia, sendo estabelecida a suspeita clínica, devido anamnese, alterações clínicas, exames laboratoriais de bioquímica sérica hepática e renal, além de hemograma (GEISEN, 2007; MASTRORILLI *et al.*, 2007), apresentarem alterações convergentes com o citado na literatura científica .

O hospital veterinário foi utilizado como abrigo temporário para animais hígidos que foram resgatados de áreas alagadiças e não poderiam permanecer momentaneamente com seus tutores, isto ocorreu com 6 pacientes. Foram realizadas ovariectomias terapêuticas (OVH) em 7 pacientes, estas foram resgatadas de locais alagados e trazidas para avaliação clínica, após exame físico, exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal, apresentarem achados comuns à OLIVEIRA (2007), estabelecendo o diagnóstico de piometra. Por se tratar de uma patologia que cursa com risco à vida, por causar insuficiência múltipla de órgãos induzida por choque séptico, tendo como tratamento a esterilização cirúrgica (OLIVEIRA, *et al.*, 2019), as fêmeas foram submetidas a procedimento cirúrgico de forma emergencial, embora a patologia base não tenha correlação direta com as enchentes, constitui um risco à vida.

#### 4. CONCLUSÕES

Visto que as ocorrências de emergências climáticas se tornaram uma realidade da população mundial, quanto mais conhecimento técnico e científico for produzido, tem-se a possibilidade de elaborar planos de contingência assertivos e efetivos que zelem por todas as formas de vida, além de preparar os profissionais de saúde para os desafios que enfrentarão. Portanto conclui-se que a confecção de trabalhos científicos como o apresentado, contribui com produção literária científica que auxilia a criação de políticas públicas na área, além de

servir como ferramenta educacional para colegas médicos veterinários, que atuarão em desastres similares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de produtos para animais de estimação, 2023.

ANTONIO, L.S; VALENCIO, N.F.L.S. Animais de estimação em contexto de desastres: desafios de (des) proteção. **Desenvolvimento do Meio Ambiente**, v. 38, p. 741-767, agosto 2016.

DANTAS, L.M.S. Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal. **Tese de Doutorado**. Pós-Graduação em Medicina Veterinária, clínica e Reprodução Animal. UFF, 2010.

GEISEN, V. Canine leptospirosis infections clinical signs and outcome with different suspected *Leptospira* serogroups (42 cases). **Journal of Small Animal Practice**. Oxford, v.48, n.6, p. 324-328, 2007.

GUSMÃO B.S; BARBOSA G.F; CARVALHO L.C.J.T; SOUZA F.B. Aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais da leptospirose canin, **Alm. Med. Vet. Zoo**, 2016.

LEONARD, A.H. SCAMONN, D. No Pet Left Behind: Accommodating Pets in Emergency Planning. **American Marketing Association**, vol. 26, nº 1, p. 49-53, 2007.

MASTRORILLI, C; DONDI, F; AGNOLI, C. Clinicopathologic features and outcome predictors of *Leptospira interrogans Australis* serogroup infection in dogs: a restrospective study of 20 cases (2001-2004). **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 21, p. 2-10, 2007.

PERROTA, A.P. Animais domesticados e desastres: entre a preocupação sanitária e humanitária. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 37, nº 108, p. 1-19, 2022.

PLANO NACIONAL DE CONTINGÊNCIA DE DESASTRES EM MASSA ENVOLVENDO ANIMAIS, **CFMV**, 2020.

OLIVEIRA, K.S. Complexo endometrial cística. **Acta Scientiae veterinariae**, v. 35, p. 270-272, 2007.

OLIVEIRA, R.G; TEIXEIRA, A.W.P.S; OLIVEIRA, B.T.N; BEZERRA, S.T.C.S. Piometra em cadela com complicação renal. **Ciência animal**, v. 29, n. 1, p. 135-145, 2009.

WOLRD HEALTH ORGANIZATION. One health. Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua, 2009.